

O Púlpito não pode ser VOZ POLITICA

Por RAÚL RÊGO

«De forma alguma aceito que o púlpito seja voz política». A frase, neste momento em que temos visto pregações singulares, é do sr. Bispo de Setúbal, em entrevista notável de isenção e clareza apostólica ao diário «Portugal Hoje». E na mesma página do mesmo jornal encontramos a declaração do arcebispo-bispo de Viana, D. Júlio Tavares Rebimbas, de que «a Igreja não se identifica com qualquer partido, com nenhum regime em particular, com nenhum sistema económico-social, embora como se compreende, só considere aceitáveis aqueles que se conformam com os princípios cristãos».

A Igreja só se dignificará na medida em que se não ligar a uma determinada política, na medida em que se não partidizar. A Igreja é mais um movimento, uma vida e actuação do indivíduo que busca a plenitude do homem, de cada homem; e nós sabemos que os mesmos princípios, as mesmas doutrinas não actuam igualmente em todos os homens

porque todos eles são diferentes. Como acentua o sr. Bispo de Setúbal, referindo-se à Igreja: «É o homem o seu sujeito e o seu objectivo. Como ainda há pouco frisou o Papa na sua primeira encíclica, onde estiver o homem aí estará a Igreja».

Essa vida interior do homem que será tanto mais intensa

Conclui na página 2

Breves reflexões

Amarante é uma vila bonita. Estive lá um dia destes e sempre que lá vou não deixo de passar pelo Museu e de admirar as suas obras. Amadeo de Sousa Cardozo impressiona-me sempre. Aquela «cabeça» de Miguel Torga, entre outras, é uma perfeição. O Museu está muito bem arrumado e a distribuição da luz é impecável.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE PAGO

Panorâmica Internacional

DESARMAMENTO

A limitação dos armamentos à escala mundial não pode resultar de uma decisão unilateral. E, na prática, o que se tem verificado é que as iniciativas surgem apenas de uma das partes, e a outra, neste caso a NATO, limita-se a afirmar que vai estudar o assunto, não apontando para quaisquer respostas ou propostas objectivas.

Desde 1976, que os países socialistas têm vindo a apresentar propostas concretas de

não recurso às armas nucleares. Nessa altura, o Ocidente interpretou-as como uma ma-

Conclui na página 3

Melhoramentos nas «DOMINICANAS»

A Igreja das «Dominicanas», paróquia de S. Sebastião, passou nas últimas semanas pelas obras de restauração do seu altar-mor, obra-prima da arte da «talha».

Trata-se de um altar-mor construído aquando da própria Igreja, como se vê pela Cruz que o encima, distintivo das «Dominicanas».

Para além da preservação de um valor importante do património, embelezou sobremaneira o templo, que se apresenta limpo e tratado.

Até faz pena que neste altar se fale tanto de política, ao ponto de haver o descaramento de há dias ser ali afirmado que nos países Socialistas se matam os velhinhos.

Valha-nos Deus!...

REPAROS de perto e de longe

Unidade Vimaranense

A propósito da cunhagem de um medalhão comemorativo de que tomou a iniciativa, voltou a lembrar-se a época eufórica da Unidade Vimaranense.

Pode dizer-se que valeu a pena a fundação desta Associação, uma nova forma de idealização bairrista a que se ligaram alguns dos mais ilustres e apaixonados vimaranenses.

O historial da Unidade Vimaranense regista acontecimentos que a definiram como um valioso instrumento ao serviço de Guimarães, aglutinador de vontades e valores que não se furtaram, na altura própria, a afirmar a sua capacidade de trabalho e isenção.

Todo o caminho desta Associação, que rompia, quando preciso, os limites burocráticos, até ao dia

em que vários fenómenos (não esquecendo o político, segundo julgamos), influenciaram a sua lenta diluição ao ponto actual dum a imagem abstracta, teve o

Conclui na página 2

Colóquio no Convívio

A concluir o Ciclo dedicado à Comunicação Social, vai o Convívio promover mais um colóquio a realizar amanhã, sábado, pelas 21,30 horas, na sua sede.

Desta feita, dedicado ao tema Informação e Poder Político, será orientador o conhecido jornalista Marcelo Rebelo de Sousa, Sub-

Director do semanário Expresso. Está a causar um grande interesse e expectativa por parte do público, tendo em atenção o interesse proporcionado pelo próprio tema, mas também pelo curriculum do orientador.

Marcelo Rebelo de Sousa, licenciado em Direito, é graduado em Ciências Político-Económicas e Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa onde apoiou e regeu várias disciplinas, nomeadamente Direito Constitucional,

Conclui na página 4

BEATRIZ CAMPOS marca dinamismo Artístico

Presente numa belíssima exposição de cerâmica, óleos e aguarelas, na Galeria de Arte do jornal «O Primeiro de Janeiro» Beatriz Campos mais uma vez fascinou o público em geral e os entendidos em particular, através da sua personalidade artística, bem vinculada, bem explícita, nos numerosos trabalhos expostos.

O certame constituiu uma autêntica fascinação de beleza. Sem exagero e sem favor. O público foi quem o disse, acorrendo em

massa, vendo, revendo, olhando, apreciando, comentando e... adquirindo, pressuroso.

Beatriz Campos é uma ceramista original e muito perfeita. Muito inspirada também. Põe muita honestidade, muita capacidade em tudo que executa.

Apresentou pratos decorativos com motivos em relevo, folhas outonais povoadas de pássaros, cabeças feminis tocadas de grinaldas e de muitos outros sim-

Conclui na página 2

Actividades Sócio-Culturais do ELOS CLUB DO PORTO

Prosseguindo na definição prática de um programa de convívio social e cultural, mediante a valorização cívica de identidade Lusitana, o Elos Club do Porto iniciou, com um passeio inter-sócios a Vigo, a confraternização colectiva que se propôs para o período sócio-cultural dos próximos meses.

O passeio decorreu dentro do melhor espírito de camaradagem e franca alegria, pelo que o

mesmo se repetirá a 15 de Dezembro próximo.

No passado domingo, dia 11 e para comemorar o armistício, foi inaugurada uma exposição, pelas 19 horas, na Liga dos Combatentes, Rua Formosa, 121, pelo expositor aveirense Hipólito de Andrade e o certame foi seguido de um Porto-de-honra aos convidados.

Pelas 20,30 horas do mesmo

Conclui na página 2

Obras da Pousada da Costa

Com a base de licitação de 31 503 517\$00, foi aberto concurso de arrematação da «instalação de electricidade mecânica, água e esgotos» no Convento de Santa Marinha da Costa, que está a ser adaptado a pousada. Seguem, assim, em bom ritmo aquelas obras, o que é de bom augúrio para o turismo vimaranense.

Ao correr da pena

Eleições... Eleições...

Estamos em pleno arraial eleitoral e faz bem não esquecer a célebre afirmação de Bismark: «nunca se mente mais do que antes das eleições, durante a guerra e depois da caça».

Se devemos ter respeito pelo sufrágio, pois nada existe que o substitua, não deixa porém de criar dúvidas sobre a sua eficiência pelos momentos de excitação que o precedem. Se os homens fossem sinceros e irrepreensíveis na sua dignidade, o período pré-eleitoral poderia ser uma ocasião de esclarecimento dos eleitores e um indicador precioso da sua orientação. Mas não é. Nos programas partidários há em geral mais jolo do que bom grão, à mistura com palavras enganosas que não conseguem varrer a dúvida de quem os lê ou ouve. É que os erros que se têm praticado pesam agora de tal maneira na vida política nacional, que se assemelham àquele peso que se prende aos pés dos cadáveres a bordo dos barcos, para mais depressa os arrastar para o fundo.

A política sofre do mal da improvisação por não ter a experiência necessária, nem a maior parte dos políticos a prática e as qualidades exigidas para dirigir e governar a Nação. A mocidade é atrevida e ousada, mas governar não é ousadia nem atrevimento. É ciência, é integridade, é saber. Não se governa para agra-

CONCLUI NA PAGINA 5

REPAROS
DE PERTO E DE LONGE

Beatriz Campos

marca dinamismo Artístico

Conclusão da 1.ª página

O TEU OLHAR

(Conclusão da 1.ª pág.)

Quando eu cruzava, errante, o mar da vida,
— que transe de aflição e de amargura! —
apagara-se a rixa luz dorida
do farol, que vigia a noite escura.

A vaga gemedora, enraivecida,
soluçava na cerula planura
e uma andorinha querula, perdida,
pairava na caótica negrura.

Refulgindo, entre o negro espesso véu,
uma luz de esplendor crepuscular,
doirando a treva densa apareceu;

Iluminou-se a ouro, todo o mar...
Foi quando, alfim, senti cair no meu,
o mágico fulgor do teu olhar.

ARTUR SILVA LINO.

Artur da Silva Lino nasceu em Varatojo, Torres Vedras, a 7-12-1887 e morreu no Porto a 22-7-1978. Em 1908 tirou no Seminário de Braga o curso de Teologia e em 1920 licenciatura de Direito em Coimbra, passando a exercer no Porto o notariado e a advocacia. Publicou em poesia «Tristeza das Coisas» com prefácio do Dr. Campos Monteiro (1933) e «Pâmpanos» (1949) tendo obtido também prémios de poesia lírica nos Jogos Florais da Figueira da Foz em 1941 e 1942. Colaborou em A Voz, Badaladas, de Torres Vedras e Boletim da Extremadura.

O Púlpito não pode ser
voz política

Conclusão da página 1

quando mais livre, condena logo à nascença o monolitismo, o monopartidarismo. Daí que nos pareça a nós que não estamos dentro da Igreja, embora não deixemos de nos sentir enformado pela educação cristã que foi a nossa e que se respira em Portugal com o ar de todos, que será atraiçoar a mentalidade cristã querer aferir o homem da Igreja a um só partido a uma só maneira de actuação cívica. Na medida em que dirigentes eclesiásticos se restrinjam a um pensamento político amputam-se a si mesmos e aos fiéis, restringem a projecção da Igreja e de católica que é, universal, a particularizam e amesquinham.

Temos visto algumas vozes erguerem-se amarrando-se a capelas bem estreitas. Onde vai o espírito largo da pastoral de 14 de Março deste ano? Contudo ela é bem universalista, bem compreensiva das aspirações de todos os homens. É essa mesma pastoral que ressoa nas palavras de D. Manuel da Silva Martins, ao dizer-nos que «se o homem é liberdade, a democracia é um postulado natural em doutrina social, é a condição natural do homem. A Igreja não pode ser senão pela democracia, pois que esta na sua natureza não viciada pelos interesses e maldade humanos sempre se identifica com a liberdade e com o respeito pelo homem».

Pode dizer-se que identificando-se a Igreja com a democracia se limita também, se amarra a um carro político? Não é exacto. A Igreja é democrática na sua mesma essência porque a razão de existir dela é o povo, todo o povo. É portanto a democracia. A Igreja mira na sua mentalidade e na medida em que se apegue a qual-

quer tronco totalitário, a um elemento que estiole a liberdade. E' que não há cristianismo, mentalidade cristã, onde não haja liberdade. Não pode haver cristãos a força. O primeiro elemento da fé é a sinceridade. Toda a hipocrisia e toda a violência, a perseguição, pervertem a mentalidade católica. Daí os compromissos terríveis, o coito danado, quando se amarrar a causa da Igreja à fé política totalitária. Foi uma perversão.

Nós bem sabemos que nem todo o que se diz democrata o é; e muitos blosanam hoje de democratas, depois de terem servido a tirania ou se terem calado diante dela. Como o diz também o sr. Bispo de Setúbal: «Há para aí muita dita democracia que não passa de ditadura e muitas vias e atitudes democráticas que são expressão de autêntica opressão». Tanto assim é que houve um regime em Portugal e que católico se dizia e inspirado em «democracia orgânica» que nem os mais elementares direitos do homem respeitava. Quanto à liberdade, essencial ao cristão, durante meio século não a tivemos. Nem liberdade de pensamento nem de expressão, nem de comunicação ou reunião.

O cristão é livre na sua opção e dentro da ética cristã. Daí que a sua opção política seja vasta, mas sempre dentro da democracia, visto «que a Igreja não pode ser senão pela democracia», segundo as palavras do sr. Bispo de Setúbal.

E poderíamos perguntar ainda se haverá democracia, cristianismo, que não tenha de ser social, comunicativo. Parece-nos que não. Por isso o arcebispo-bispo de Viana acentua: «A justiça social e o bem estar das populações divisam-se como meta muito distantes. Mui-

amparo e o estímulo vivificante desses espíritos românticos, para quem Guimarães representava a causa dum luta perene e preenchia o vazio de muitas desilusões.

A Unidade Vimaranesense serviu bem esta terra e muito se ficou a dever-lhe, mas hoje é apenas um nome, ou seja, um símbolo da vontade vimaranense adormecida, que reage quando acicatada para lentamente fenecer — um símbolo que vimaranenses devotados se obstinam em não deixar esquecer totalmente, aproveitando até a data histórica de 10 de Dezembro.

A Unidade Vimaranesense não escapou à influência de fatalidades que trazem sempre o germe da desagregação e do desânimo e atingem os grandes e pequenos núcleos comunitários. São panoramas complexos que se desenham a quem acompanha os fenómenos cívicos e adivinha neles a inconsistência das multidões.

O tempo passa e a Unidade Vimaranesense passou também, deixando, no entanto, a exaltação dum ideal bairrista, servido por vimaranenses dos mais prestigiosos e trabalhadores.

Pontaria na
moeda

Os bravos cow-boys conseguiram furar com uma bala uma moeda atirada ao ar. O fisco italiano pode privar o contribuinte da totalidade do conteúdo do seu porta-moedas. Os cow-boys tinham boa pontaria, o sistema fiscal de Itália tem ainda melhor. Na verdade, quanto menos um italiano ganha, maior é a parte dos seus rendimentos que ele deve pagar em impostos. Os dos operários, empregados e, em geral, todos os assalariados, são deduzidos directamente no seu salário. Os industriais, comerciantes e membros de profissões liberais são colectados segundo as suas próprias declarações de rendimentos, onde apenas mencionam uma ínfima parte. Balanço: roubam anualmente ao Estado centenas de milhares de milhões de liras. O défice é compensado à custa dos contribuintes assalariados. Segundo a revista sindical «Ressegna Sindicale», este sistema é «expropriação» pura. Em todas as latitudes, o pobre «Zé» aguenta que é um regalo...

Uma lacuna na lei

Em conformidade com uma lei inglesa, o tribunal pode mul-

to distante, sem dúvida; mas o ideal está sempre distante e nem por isso podemos deixar de caminhar para ele, para essa sociedade democrática que não admite a coacção, a violência, como método de actuação política. Os cidadãos de todo o país têm a memória viva e sabem quem foram os que atraçoaram a democracia, os que amputaram a liberdade a duas gerações. Muitos deles até o púlpito transformaram em voz política. Conspurcando-o.

(Correio do Minho).

tar o dono dum viatura que tenha transgredido as regras de estacionamento. Segundo uma outra lei, não podem ser processadas as crianças menores de 10 anos de idade. Um automobilista de Lancashire decidiu aproveitar esta escapatória jurídica. Registou o seu carro em nome do seu filho de seis anos e, embora a soma total das multas apresentadas já se tenha aproximado das 400 libras, o automobilista acredita que a justiça britânica se porá ao seu lado.

Foram sempre uns «finórios» estes ingleses.

Alcoolatras
militares

«Esperava encontrar militares e afinal entrei numa escola nacional de alcoolismo» — declarou com amargura Bernd Konig, um jovem recrutado para prestar serviço militar numa unidade do exército da República Federal Alemã. A declaração do jovem aparece num artigo da revista «Der Spiegel», sobre a cada vez maior propagação do vício do alcoolismo no Exército Federal. A revista afirma que os soldados bebem hoje como nunca. Numa guarnição composta de dois mil homens, quase 200 são alcoolatras. Os médicos descobrem, todos os anos, que 700 militares se tornaram alcoolatras crónicos, número duas vezes superior ao registado há cinco anos. Quase mil soldados tentam suicidar-se, todos os anos, em estado de embriaguez.

Numa vida de completa ociosidade, que mais e melhor será preciso fazer?

Beber para esquecer, já dizia o outro...

Um recorde
americano

O Tribunal Federal dos EUA lavrou o veredicto sobre a demanda intentada pelos índios Sioux (do Estado do Dakota do Sul) contra o governo federal, dando razão aos seus autores. Os queixosos exigiam que fosse declarada ilícita a confiscação de uma extensa região, anteriormente destinada a uma reserva índia. As autoridades retiraram essas terras aos Sioux, devido a terem sido ali encontrados jazigos de ouro. Os índios foram expulsos pela violência. O caso data da década de 70... do século passado. Para reconhecer que Washington tinha cometido uma arbitrariedade em relação aos legítimos direitos dos índios, a Justiça americana precisou de 102 anos. A demanda foi posta em tribunal em 1877.

Cento e dois anos, não foi muito.

Mais vale tarde que nunca.

Actividades no BLOS CLUB DO PORTO

Conclusão da 1.ª página

dia teve lugar um jantar-convívio elista, o qual decorreu dentro do habitual enquadramento de autenticidade humanista e de fortalecimento dos ideais elistas internacionais, firmados, na circunstância, pela oralidade dos associados presentes.

bolo primavera ou evocativos de temas antigos ou modernos, sempre interessantes.

Prevaleceu, em algumas cerâmicas, o tom nacarado, valorizando excepcionalmente os motivos de certas peças de fina modelagem.

Azulejos e desenhos e cores modernas, aplicados em tampo de mesas, já armadas, abriam expressões de cobiça nos olhos dos visitantes e aquiredores, como peças preciosas.

As cores, requintadamente escolhidas e harmonizadas, revelavam o bom gosto, a intuição artística, a criação pessoalíssima na modelagem e na coloração.

A cerâmica saída das mãos desta artista nata, visivelmente vocacionada para este género de arte, consagra-a como mestra exímia em geometria e composição artística, capacitando-a para trabalhos de grande envergadura, como sejam decorações murais e painéis, exemplificados no belíssimo trabalho de cerâmica decorativa que executou em Cortegaça, simbolizando [a Indústria. Não recusando aplicar aqui as rodas dentadas, as turbinas e demais símbolos adequados ao tema, e os quais só uma forte personalidade artística não recearia utilizar, certa de que a Beleza e a Arte não colidem com o utilitarismo desde que a força criadora saiba encontrar a expressão válida. Autêntica escultura plasmada em cerâmica.

A sua poderosa dinâmica estética permite-lhe afirmar-se com igual valor na aquarela e no óleo.

A luminosidade, a alegria serena e poética das aquarelas e dos óleos, que apresenta em flores, naturezas mortas, paisagens, castelos, varandas, moliceiros, rias e muito mais, expandem uma realidade de viver em beleza que contagia.

Ovar é uma constante nos seus quadros, nos moliceiros, nas rias, nas velas da Ria, nas pontes, no Carregal.

Leiria, Caniçada, Fiais da Beira, mereceram a Beatriz Campos apontamentos paisagísticos de muito interesse.

As águas das rias são transparentes, verdadeiras e os tons vesperais (Fim de Tarde-Vouga-Serém) sugerem a nostalgia e a paz interior, tanto na folhagem outonal como nos efeitos de sombra e luz. A composição «Flores» aparece-nos como um achado felicíssimo. Não baralhando as cores, mas deixando-as individualizadas em três conjuntos no mesmo ramo, conservando-lhes toda a força da forma e da cor, amarelo, cor de vinho e rosa-lilaz. O vidro do vaso que as continha parecia dizer: «cuidado, que podem quebrar-me». Só olhando! Uma maravilha! Nestes seus trabalhos a artista deixou expressa toda a sua virtuosidade de perfeita estilista de cor e de forma, da mensagem espiritual dos estados de alma inspirados pelos inesgotáveis motivos da Natureza.

Artistas há, que sendo de facto artistas, pouco ou nada nos dizem e são uma dificuldade se alguém se propõe para falar sobre eles. Beatriz Campos constitui um dos raros casos em que lamentamos ter de travar a sugestão para se falar da sua obra, tantos e tantos são os comentários que nos acodem sobre as impressões que nos deixam a visão maravilhada dos seus trabalhos de arte, seja em cerâmica, óleo ou aquarela.

O sup. disq. ANABEL PAUL.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

dar aos seus partidários mas para dirigir uma Nação, que é composta de muita gente que pensa de diversas formas. Para se conseguir essa capacidade, só a idade e muito discernimento podem conseguir. E' que os erros dos políticos quem os sofre são milhões de pessoas.

De todos os homens que após o 25 de Abril passaram pelas cadeiras do poder, o que menos governou apesar de ser o melhor dotado, foi o primeiro Chefe de Governo, Doutor Adelino de Palma Carlos, que pela sua idade e saber, muito o País podia esperar. Depois da sua retirada, foi o começo dos maus dias que a esperançosa revolução de 25 de Abril tem sofrido e continua a sofrer, por mal de todos nós.

Estas circunstâncias pesam imenso na decisão do eleitor, porque, o seu voto, é a única arma que a verdadeira democracia permite para escolher em liberdade aqueles que lhe merecem a confiança, sejam patriotas e sobretudo defendam a integridade da Pátria e de todo o seu território, por meio de uma política proba, honesta e sobretudo, bem portuguesa.

Três semanas...

21 dias nos separam das eleições legislativas. Será tempo de palavreado, de um falar barato, que até mete «barracas de feira» e desfile de «marionetes», à americana. Há música pop, sardinhas assadas e cerveja, etc., em vez de ser um período calmo que contribuisse para a escolha acertada de quem será digno de governar e levar o País a melhor rumo e felicidade.

O tão desacreditado «carneiro com batatas» ou o «bacalhau a pataco» de velho caciquismo, ressuscita de novo...

E' que neste mundo tudo se repete e se repete, quer seja a história, as doutrinas e a política. Como de novo se repete o abuso de se sujar as paredes das casas com escritos de todo o jaez e se colam papéis de toda a natureza.

Sofre o país com o problema do lixo, com a falta de asseio e de novo surge a mesma loucura, os mesmos atentados contra a limpeza das cidades.

Nem a política que isso provoca, nem a falta de respeito que isso representa, podem vingar. Se qualquer doutrina não tem a preocupação de se impôr à consideração das gentes pelos princípios morais que elevam o homem a um nível superior de educação, de respeito, de disciplina, de decoro e honestidade, essa ideologia não vence.

Que passe depressa este temporal, porque o mau tempo deixa sempre sinais da sua passagem que levam muito tempo a desaparecer.

Que os eleitores escolham os seus representantes entre os mais capazes e de melhores programas para que a vida da Nação entre num rumo que a leve a melhores destinos.

Delinquência — a fruta do tempo!

Referia-se há pouco, o correspondente de um jornal diário ao aumento da delinquência nesta cidade e à falta de policiamento, para a combater.

Nos últimos cinco anos deu-se uma alteração na sociedade portuguesa, em que os bons costumes eram uma das facetas mais interessantes da sua vida social, que se tinha muito de mérito não deixava porém de possuir um certo arcaísmo, que chegava a impedir a adopção de um viver mais desinibido, dando origem a um atraso flagrante em relação à vida europeia.

Há mais de quarenta anos dizia-nos um estrangeiro, que o progresso de Portugal tinha parado na fronteira. Era uma verdade que ninguém podia desmentir. Mas, desde 1974, houve como a abertura das comportas de uma albufeira e a água represada salu impetuosa, inundando tudo. Não há polícia em número suficiente, como não há cadeias que cheguem, nem juizes que os julguem. Rouba-se, assalta-se, mata-se, violenta-se, e instalou-se na sociedade portuguesa um mal estar de receio, que não pode prevalecer, sem dar origem a uma reacção compatível.

Os meios populacionais têm de ser dotados com o número indispensável de agentes de segurança, de tribunais e de juizes que rapidamente julguem os processos, para que a justiça não impeça a acção policial ou a ela mesmo se imponha. Acumulam-se nos tribunais do país montanhas de processos por julgar e segundo nos informam só com um novo método de processo, mais simples e mais rápido, será possível pôr em dia esse atraso, como enveredar por novo meio que dê mais desenvolvimento e menos trabalho.

A delinquência aumenta, porque sabe que a justiça está emperrada e enquanto não se livrar dessa dificuldade, os criminosos sentem-se mais livres.

Toda a gente não se esqueceu dos assaltos aos aviões, principalmente, aquele que se deu em consequência do vil assassinato dos atletas judeus nas Olimpíadas, realizadas na Alemanha. A repulsa mundial que esse crime provocou, levou a pôr em prática medidas formais e decisivas que esses assaltos deixaram de existir.

Os grandes males fazem criar os grandes remédios. Há dias a polícia francesa teve de abater nas ruas de Paris um criminoso temível, indivíduo possuidor de um curso de arquitectura e apesar disso, transformou-se num homem sem lei, ladrão e assassino por tendência, daqueles indivíduos que um dia um magistrado nos apontou ao ver sair das obras do Palácio da Justiça de Guimarães, os presidiários que lá trabalhavam, alguns deles julgados por ele, como verdadeiras feras que só tinham de humanos a aparência.

A sociedade não pode estar sujeita a sofrer as acções desses

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

A Mesa Administrativa, manda celebrar no próximo dia 8 de Dezembro (Dia da Senhora da Conceição), pelas 11 horas, no Templo dos Santos Passos, MISSA em sufrágio das almas dos Irmãos falecidos e de agradecimento aos Benfeitores do Lar dos Santos Passos, convidando desde já, todos os Irmãos a participar no referido acto.

Guimarães, 14 de Novembro de 1979.

O Provedor,

Dr. José Alberto Martins de Faria

Câmara Municipal de Guimarães

REUNIÃO DE 9-11-79

Na reunião ordinária realizada na data epigrafada, o executivo municipal deliberou, entre outras coisas o seguinte:

— Aprovar o projecto de instalações cobertas no Horto Municipal, sito nos terrenos anexos ao Palácio de Vila Flor e abrir concurso para a sua execução;

— Conceder um subsídio de 30.000\$00 à Comissão Concelhia de Defesa dos Direitos da Criança, dadas as actividades já realizadas e as projectadas;

— Adquirir o terreno necessário para a construção do novo edifício escolar em Brito;

— Aprovar o 1.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados;

— Conceder um subsídio de 70.000\$00 à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho para prosseguimento das escavações no Mosteiro de Santa Marinha da Costa;

— Adquirir uma máquina de escrever Olympia, pelo valor de 43.550\$00, destinado ao Posto da P.S.P. de Pevidém;

— Encarregar o Gabinete do Vale do Rio Ave de elaborar o projecto da Obra de Ampliação do Cemitério de Urgeses;

— Solicitar à Direcção-Geral de Saúde a indicação de empresas especializadas na elaboração de estudos geológicos com vista à captação em boas condições de pureza e quantidade, nas Termas da Vila das Taipas, deixando para posterior análise a questão da exploração das mesmas;

— Adiantar os duodécimos de Novembro e Dezembro destinados às juntas de freguesias.

Colóquio sobre gestão financeira

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, nas instalações do Circulo de Arte e Recreio um Colóquio dirigido pelo Dr. Sérgio Noronha e subordinado ao tema «Gestão Financeira».

Sérgio Noronha é um economista responsável por diversos cursos, para profissionais, que se tem efectuado na nossa cidade, nomeadamente sobre o Plano Oficial de Contabilidade.

Este colóquio é mais uma actividade integrada nas Comemorações do 40.º Aniversário do Circulo de Arte e Recreio.

criminosos em liberdade.

E não há país algum que dispense os serviços da polícia civil, tenham o sistema político que tiverem.

Panorâmica Internacional

(Conclusão da 1.ª pág.)

nobra desses países para utilizarem de forma vantajosa as armas convencionais.

E, embora os países socialistas tenham afirmado estarem dispostos a reduzir igualmente este tipo de armamento, o Ocidente manteve-se mudo.

Também durante as negociações de Viena aconteceu algo semelhante. Passaram-se entretanto, mais dois anos até que, finalmente, em Abril de 1978, os países ocidentais aceitaram efectuar algumas alterações às suas exigências iniciais, inaceitáveis pela desproporcionalidade dos pontenciais de guerra. O assunto foi analisado e dois meses depois, em Junho de 1978, os países socialistas apresentaram a sua proposta. Mais uma vez o assunto foi protelado. Surgiram ainda duas novas propostas do tratado de Varsóvia, uma em Novembro de 1978, outra em Junho último. Uma delas focava a questão do não-aumento dos efectivos militares de ambas as partes durante as negociações. A realização desta medida contribuiria para aumentar substancialmente a confiança entre os interlocutores.

No entanto, esta proposta manteve-se ainda hoje sem que tenha surgido alguma resposta por parte da NATO.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer da hérnia depois de ter sido operado (recidiva) * se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em **GUIMARÃES na Farmácia NÓBEL, para o dia 2 de Novembro de manhã.**

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française-Janvier 74).

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, **O Jardim dos Suplicios.**

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, **O Hábito não faz a Freira.**

Quarta e quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **Caça Zero, Terror Pacifico.**

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **A Malícia.**

Farmácias de Serviço

Hoje — Pereira — telefone, 9 25 40
Amanhã — Barbosa — telef., 4 01 84
Domingo — Nobel — telef., 4 01 99
Segunda — Praça — telef., 40 40 7
Terça — Lobo — telefone, 4 11 24
Quarta — D. Machado — telef., 4 04 24
Quinta — Hórus — telefone, 4 23 29

Distribuição de subsídios

A Assembleia de Freguesia de S. Sebastião, reunida extraordinariamente em 9 do corrente, para análise e distribuição das verbas do Orçamento Suplementar de 1979, aprovou por unanimidade contemplar através do seu sector Social e Cultural, várias Instituições sociais da freguesia, nomeadamente da terceira idade, crianças e ainda associações humanitárias ao serviço da Comunidade Vimaranense. As referidas Instituições foram as seguintes:

Lar de S. Francisco; Lar dos Santos Passos; Centro Infantil e Popular; Jardim Infantil de São Sebastião; Cercigui; Escola Primária de Santa Luzia; Ano Internacional da Criança e Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Verificou ainda a Assembleia, a necessidade de apetrechar condignamente os seus serviços para corresponder em pleno desenvolvimento ao importante papel que lhe cabe no Poder Local.

Federação das Instituições da Terceira Idade, ligadas à Igreja

No próximo dia 24 de Novembro, pelas 14,30 horas, na Casa de Retiros Nossa Senhora do Carmo, no Santuário, em Fátima, vai decorrer uma Assembleia Geral, para tratar: a) Eleição da Mesa da Assembleia Geral; b) Abertura pelo Assistente Religioso; c) Admissão de novos Membros Federados; d) Aprovação do plano de acção, e) Trinta minutos para tratar de assuntos de interesse para a Federação.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE GUIMARÃES AVISO

Avisam-se os PAIS e ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO dos alunos que terão aulas no NOVO ANEXO de que os horários e as turmas se encontram afixados no Edifício Sede e a abertura das aulas será oportuna e brevemente divulgada.

O Conselho Directivo,

Maria Manuela Machado Pereira
Manuel Artur da Cunha Pereira

A. F.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 1

Marítimo, 1

Os êxitos do Marítimo em Guimarães vêm ganhando tradições.

Se não nos enganamos, nas duas últimas épocas os madeirenses colheram nesta cidade, sobre os vimaranenses, dois triunfos indiscutíveis: 0-1 e 0-2. Sintomático.

No domingo não lograram o mesmo êxito (por pouco), mas não perderam. Surgiu o empate que foi muito bom para os locais.

Esta afirmação é um pouco surpreendente, mas o que é certo é que, com o Marítimo em vencedor, a partir dos onze minutos da segunda parte, o Vitória só conseguiu empatar aos trinta e dois minutos, quando tal *façanha* estava a considerar-se muito problemática.

Os visitantes não apareceram aí com ideias preconcebidas. Denotaram, logo a partir do minuto primeiro, que vieram para discutir o resultado do jogo e puseram em campo, para isso, todos os seus recursos.

Aconteceu que tivemos uma primeira parte muito equilibrada, com alguma preponderância dos locais mas sem os efeitos que naturalmente seriam de esperar. O Marítimo procurou não ceder no meio campo e aí discutiu bastante bem com o adversário.

No segundo período, os visitantes colocaram-se em vencedores aos onze minutos e então alteraram um pouco a sua estratégia, com a ideia de *segurar* o resultado e explorar o contra-ataque. O Vitória *creceu* em toda ofensiva, mas o adversário lá foi anulando toda essa força não concretizada em futebol suficientemente *sintonizado* e o golo, que seria o do empate, só apareceu aos trinta e dois minutos.

Abrir caminho para o remate certo e capaz de êxito não o fizeram os dianteiros locais e assim não se viram ocasiões soberanas de golo, nem de um nem do outro lado.

O empate para o Vitória, que estava a perder, foi esplêndido em face do que se jo-

gou, mas nega a capacidade duma equipa que tarda em convencer todos quantos nela confiam.

A'rbitro, Américo Borges, do Porto.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Gregório e Alfredo; Ferreira da Costa, Festas e Almiro; Mundinho, Joaquim Rocha e Vitor Manuel.

Paulo César e Carvalho renderam Ramalho e Almiro.

MARÍTIMO — Quim; Olavo, Eduardo Luis, Fernando Santos e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Eduardinho, Rui Lopes, Peter e Fernando Martins.

China e Léo ocuparam o posto de Pedroto e F. Martins

Classificação

F. C. PORTO	17
BENFICA	16
BELENENSES	15
SPORTING	13
GUIMARÃES	11
ESPINHO	11
MARÍTIMO	10
BOAVISTA	9
ESTORIL	9
BRAGA	9
VARZIM	8
U. DE LEIRIA	7
PORTIMONENSE	7
SETÚBAL	6
BEIRA MAR	5
RIO AVE	3

Campeonato Nacional de Juniores

No encontro realizado no domingo entre as equipas do Vitória e do Taipas, o resultado foi de 4-0 favorável à equipa local.

Provas Regionais da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS

Maximinense-Amares, 6-0; Fão-Granja, 1-0; Taipas-Arco de Baúlhe, 1-0; Coelima-Sequeiraense, 5-2; Vieira-Louro, 3-1; Vilaverdense-Dumiense, 2-0; Ruivanense-Joane, 2-1; Ronfe-Oliveirense, 2-0; Palmeira-Negreiros, 3-0.

II Divisão

RESULTADOS

S. Romão-Bairro da Misericórdia, 2-3; Campelos-Fermentões, 4-1; Patrimonense-Serzedelo, 1-0; Roederstein-Ceramistas, 1-1; Alegrienses-Lomarense, 1-1.

Série A — Celoricense-Celeiros, 1-0; Gandarela-Fermilense, 0-0.

Série B — Martim-Panoinense, 2-2; Ferreirense-Marinhas,

ACESSO A' UNIVERSIDADE

ANO PROPEDEÚTICO

CURSOS DE APOIO

Estão abertas as inscrições

As aulas começaram no dia 17 de Outubro

AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES, 760-1.º A
4800 GUIMARÃES TELEFONE, 43928

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM**, por 1.300 contos.

Telef. 48758 VIZELA

Breves reflexões

Conclusão da página 1

Senhora da Noite, Marânus, Regresso ao Paraíso, sobressai, grande e impressionante, em traços fisionómicos reais, buscando nos longes a verdade de Deus e das coisas.

Jacinto do Prado Coelho sublinhou que Pascoaes amava a humildade e o portuguêsismo.

*Num cerro do Marão
Estranha luz meus olhos deslumbrou;
E em corpo de lembrança divaguei
Além dos horizontes,
E toda a pátria terra percorri,
E o mar e o céu azul,
Onde os anjos da velha Lusitânia
Voam como através da nossa fantasia.*

Depois fui admirar mais uma vez a estátua de António Cândido, a «Águia do Marão», como lhe chamou Camilo, para definir um dos maiores oradores de sempre da terra portuguesa.

Amarante foi um rico alfofre de grandes artistas e intelectuais que deixaram o nome na História.

Todo aquele ambiente ajuda à lembrança desses valores que preencheram uma época com a sua inteligência, a sua arte e a sua capacidade de criação.

Evocá-los é mais do que um acto de justiça. É conhecer caminhos onde as jornadas não são inúteis. Neles se encontra a riqueza do espírito e a opulência da Arte.

Teixeira de Pascoaes tem de sair da penumbra em que ten-

taram sepultá-lo forças obscuras.

César Príncipe publicou no «Jornal de Notícias», sob o título «Fronteira», a seguinte nota:

«Alguns bispos insistem em apelos ao voto a favor das forças conservadoras. Sabemos que não é esta a posição global da Igreja, mas certos hierarcas (*), porque discursam mais do que rezam, acabam por dar a «imagem» da Igreja. A pregação eleitoralista de certos bispos desprestigia a autoridade ética do Evangelho. O nosso reparo de hoje visa somente alertar as entidades religiosas, cultas e sensatas, para o mau serviço que tais prelados estão a prestar à cristandade.

De facto, não nos move qualquer interesse pela tendência episcopal que programadamente faz comícios sem o mínimo de elevação teológica ou até literária. Temos apenas em vista lembrar que a História não anda para trás e que a Igreja já dispõe de 2000 anos de existência que a podem habilitar a compreender os acontecimentos nacionais e internacionais. O país, o mundo, avançam para um futuro de independência dos estados e de igualdade entre as pessoas. A Terra gira realmente à volta do sol e não vão ser meia-dúzia de bispos do século XV a deter a roda do século XX.

Mas é pena que a «imagem» da Igreja possa vir a sofrer com a militância partidária de alguns bispos, que invocam (demasiadas vezes) o nome de Deus em vão. Quem os escuta

Colóquio no Convívio

(Conclusão da 1.ª pág.)

cadeira que rege desde há três anos lectivos a esta parte.

Regeu as disciplinas de Instituições Internacionais e Política Nacional na Escola Superior de Meios de Comunicação Social, trabalhou em variados Organismos Oficiais, entre as quais destacamos a de membro da Comissão Elaboradora da Lei de Imprensa vigente.

Autor de várias obras de natureza jurídica, deu aulas ou realizou seminários em várias Universidades e Instituições Culturais estrangeiras.

Foi fundador e administrador, sendo actualmente o Sub-Director do semanário Expresso.

A entrada é pública, como sempre acontece nestas realizações do Convívio.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaca, 59 | 63
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

ou lê (desprevenidamente) até se convencerá de que se trata de explorados (pelos trabalhadores?) e de perseguidos pelo «25 de Abril». Porém, a Revolução não agrediu os bens e os chefes da Igreja.

Por isso, ainda escandaliza mais os céus que meia-dúzia de bispos se incomodem tanto com cinco anos de democracia e se comportassem tão mansamente durante cinquenta anos de ditadura.

(*) Não envolvo neste comentário a última intervenção do bispo do Porto, cujo teor, embora discutível, é marcadamente civilizado.

Sem comentários...

J. de G.

Resultados gerais

Guimarães-Marítimo	1-1
U. Leiria-Beira Mar	1-1
Estoril-F. C. do Porto	0-0
Belenenses-Rio Ave	1-0
Varzim-Benfica	2-0
Boavista-Portimonense	5-1
Espinho-Braga	2-1

Próxima Jornada

Guimarães-U. Leiria	
Beira Mar-Estoril	
F. C. do Porto-Belenenses	
Rio Ave-Sporting	
Setúbal-Varzim	
Benfica-Boavista	
Portimonense-Espinho	
Marítimo-Varzim Braga	



O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARAES